

Santa Teresa de Jesus

**As mais belas páginas
de Santa Teresa de Jesus**

Edições Carmelo

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
PREÂMBULO	7

1

PRIMEIROS PASSOS

A minha família	10
A minha vocação	11
Estive doente três anos	13
A minha paralisia	16
A minha crise	19
A minha conversão	22

2

FOME DE CULTURA

Leituras de infância	26
Bons livros em romance	27
As «Confissões» de S. Agostinho	28

3

O DRAMA INTERIOR

O início da minha experiência de Deus	32
Libertar o coração	33
A Humanidade de Jesus Ressuscitado	35
A graça do dardo: a transverberação do coração	37
A grande bondade de Deus	38
A grande formosura do Senhor	39

4

CARISMA DE FUNDADORA

O carisma de Fundadora	44
------------------------------	----

A confirmação da Virgem	48
Carmelo de S. José em Ávila	49
O alvoreço do povo	51
Paz: «A sós com Ele só»	54

5

MESTRA ESPIRITUAL

Para que estamos aqui	56
Dois objectivos apostólicos	57
Amor	59
Desapego	60
Humildade	61
Determinação	63

6

A ORAÇÃO PESSOAL

Desde a minha infância	68
S. José, o meu modelo de oração contemplativa	69
Meu pai, um bom discípulo	70
Altibaixos e lutas	71
O meu modo de oração	73

7

PRIMEIROS CONSELHOS

Orar... o que é?	76
O meu primeiro conselho	77
Atenção ao interior	78
Olhai-O! Andemos juntos, Senhor	80
Recolher-se no interior	83

8

VIAJANTE E FUNDADORA

Ponto de partida, o Carmelo de S. José	88
Medina, a primeira saída da Fundadora	89
Com Frei João da Cruz	95

Duruelo	97
Andarilha de Deus	99

9

OCASTELO INTERIOR

O símbolo da alma: um castelo de diamante	102
O castelo em ruínas	105
Quintas moradas: novo símbolo	107
O sinal do amor	109
Desposório	110
Este divino matrimónio	111
Última morada: o serviço aos irmãos	112

10

ASSIM ORAVA TERESA

Diante do mistério da minha vida	116
Diante da Humanidade de Jesus	118
Pela Igreja	120
Prece eucarística: “anáfora” improvisada	122
A tua Palavra me dá vida	123
Colóquio de amor	125

11

AS SUAS CARTAS

Carta a Frei Luís de Granada	128
Carta a seu irmão Lourenço de Cepeda vindo da América	129
Carta ao Bispo de Évora, em Portugal	130
Carta à Priora das Carmelitas de Sevilha	132

12

“É HORA DE CAMINHAR”

Instantânea final e auto-retrato	138
Nas mãos de Deus: poema “Vossa sou...”	139
Aspirações de vida eterna: “Vivo sem viver em mim”	142

Sobre aquelas palavras «dilectus meus mihi»: poema “Já toda me entreguei e dei”	144
Despedida: palavras da sua enfermeira: Irmã Ana	145

13

SALMO FINAL

ORAÇÃO	148
--------------	-----